

Cardoso pede "um basta" a preços abusivos

Lisboa — Gilberto Alves

■ Presidente diz que sociedade tem que reagir aos aumentos e descarta controle

MARCIA CARMO
Enviada especial

LISBOA — O presidente Fernando Henrique Cardoso disse ontem que a sociedade precisa "reagir" aos preços abusivos porque o governo não vai intervir contra os reajustes. Ele afirmou que hoje os preços, especialmente os dos serviços, sobem mas encontram quem pague porque, como destacou, há uma concentração de renda na classe média alta, que resiste a essas remarcações e acaba permitindo os abusos.

A maior prejudicada com esses abusos, admitiu Cardoso, é a classe média baixa. "Essa situação está chegando a um limite. É preciso dar um basta", ressaltou. O presidente, no entanto, descartou qualquer tipo de controle.

"Tabelar resulta em câmbio negro, escassez", disse. "Às vezes, a reclamação resulta num remédio que não serve, que é o congelamento. Fizemos isto tantas vezes e o resultado foi tão danoso que não vamos repetir."

Aluguéis — Cardoso lembrou que há leis que devem ser obedecidas no caso das mensalidades e dos aluguéis, mas reconheceu que a falta de imóveis no mercado está resultando no aumento desses preços. Para ele, num plano de estabilização econômica, como o Real, o governo só deve atuar no controle dos preços das tarifas públicas e da agricultura, por exemplo. "O mercado é que tem que reagir contra os abusos. O governo não pode intervir", insistiu.

No segundo dia de viagem a Portugal, onde permanecerá até

amanhã, Cardoso admitiu que os preços das passagens de transportes urbanos e serviços dos cabeleiros, médicos e dentistas, por exemplo, têm subido muito. Para o presidente, é a classe média que mais sofre com essa "desorganização" do início do processo de estabilização.

Numa entrevista coletiva que concedeu ontem à tarde à imprensa brasileira e portuguesa, ao lado do primeiro-ministro Cavaco Silva, Cardoso disse que a desaceleração dos reajustes leva algum tempo, mas tende a ocorrer. Sentado ao seu lado, numa das salas do Palácio de Belém, Cavaco falou da experiência de seu país, onde, apesar de a inflação estar controlada há alguns anos, somente agora a população percebe que os preços dos serviços também estão estabilizados.

Ironia — Durante 40 minutos de entrevista, o presidente respondeu com bom humor e ironia a quase todas as perguntas, levando Cavaco e outras autoridades aos risos. Falou sobre a crise na agricultura, os laços e o comércio que pretende intensificar com Portugal e foi cobrado duas vezes por jornalistas portugueses pelos vários adiamentos da vinda de um presidente brasileiro ao país.

Ao ser perguntado sobre a proposta do PFL de criação de um ministério extraordinário para tratar apenas das privatizações, ele frisou que não era necessário e que o programa vai ser acelerado ainda este ano com a venda de empresas como a Light. "Não há razão para entorpecimento nesse setor", avisou.



Cardoso disse que os aumentos prejudicam mais a classe média baixa